

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resolução: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, 1250\$; Provença, 3 meses 2850\$;
Lisboa, 6 meses 7000\$; Estrangeiro,
6 meses 11000\$.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CAL. DA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 5339 - CENTRAL
Cálculos de Impressão e Estereótipos
RUA DA ATALIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originais. — Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 1924 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1353

A CRISE DE TRABALHO UM INQUÉRITO DE "A BATALHA"

A crise de trabalho resultante da melhoria cambial está tomando proporções assustadoras. Urge remediar esta deplorável situação.

Não se entende uma crise de trabalho num país onde está tudo por fazer. Há que impulsionar várias obras, melhoramentos materiais que longe de representarem um prejuízo devem contribuir para a prosperidade do país.

As indústrias param, dizem os industriais, porque houve um retraimento nas compras. Há que averiguar até que ponto o facto é verdadeiro.

Certas indústrias podem laborar, desde que lhes sejam dadas certas facilidades. Necessário é que isso se faça.

Mas todas as obras que se podem realizar e em que se ocupa muita gente, essas não estão dependentes de compradores. Seria vexatório que aos operários se atribuisse um subsídio pelo desemprego. O que eles reclamam é trabalho e é de toda a justiça que o trabalho lhes seja assegurado, por forma a eles obterem os elementos de subsistência.

A cada passo se fala em grandes melhoramentos. Porque se não tentam agora? A ponte sobre o Tejo já se não realiza; mas porque se não há de fazer o túnel sob o Tejo, conforme parece estar determinado?

Além disso quanto à produção agrícola é possível fazê-la desenvolver mais, com proveito para toda a população desde que se coloque a agricultura em condições de admi-

O imperialismo britânico

O CONFLITO ANGLO-EGÍPCIO

Em que altura estamos a respeito do conflito anglo-egípcio? Foi este, com efeito o acontecimento central da semana passada. Podemos mesmo dizer que foi o facto mais importante do movimento internacional de estes últimos dias. No momento em que era necessário opor uma resistência de ferro à política infame do imperialismo inglês, a burguesia zaghoulista cometera uma traição abandonando o seu pósto. Mas o povo egípcio é que não está para se submeter aos tiranos. A demissão vergonhosa de Zaghloul veio agravar o conflito entre o Cairo e o Sudão. As greves dos estudantes, a atitude do partido nacionalista, a maioria do parlamento egípcio e, por fim, a sedição militar de Khartoum, são provas flagrantes da vontade combativa dos oprimidos egípcios.

A propósito do conflito anglo-egípcio, o *Popolo d'Italia*, órgão oficial do fascismo escrevia há dias:

«Se a Inglaterra tem o dever de defender a sua existência imperial no Oriente, nós temos a inevitável necessidade e o dever histórico altamente político e económico de preparar os nossos caminhos para o mundo, sobretudo através do Canal de Suez.»

Achamos digna de menção, esta atitude da burguesia italiana. Quando se deu o conflito de Corfú, os ingleses avizaram a indignação das pequenas nações contra o país de Mussolini. Nesse momento a Inglaterra defendia, não ideias generosas baseadas na metafísica, mas interesses bem concretos. A Itália capitalista hoje defende os mesmos interesses contra a Inglaterra. E é por estas e por outras que as nações se ameaçam e se insultam. E há quem queira que o «Espírito divino» faça reinar a paz no mundo! Como se num regime imperialista a guerra não fosse uma exigência do desenvolvimento capitalista!

Quando se deu aquela entrevista Crewe-Herriot, o fascista Bainville escreveu:

«Já não é o momento da França ou da Inglaterra rivalisarem no Egipto nem em qualquer outra parte, agora é a ocasião de colaborar com previdência e sabedoria, se quiserem conservar o que ainda lhes resta e defenderem-se contra um nacionalismo desordenado.»

Em França, Herriot acedeu aos desejos do jornalista fascista: Sob a forma dum «estatuto mais liberal» preparando-se para tornar ainda mais precária a situação dos seus «protegidos» da Tunísia.

Neste momento todos nós devemos lembrar de que «todo e qualquer povo que oprime outro, nunca poderá ser livre.»

As últimas notícias chegadas sobre os acontecimentos de Khartoum, trazem-nos uma versão absolutamente diferente da versão oficial. Contrariamente ao que se disse, os soldados sudaneses não atacaram de maneira nenhuma o hospital egípcio.

Na última quinta-feira de Novembro revoltaram-se dois pelotões do 11.º batalhão sudanês e abandonaram a caserna armados com duas metralhadoras. Quando chegaram junto do hospital egípcio foram mandados fazer alto por um pelotão de soldados ingleses.

As duas tropas ficaram a uma distância aproximada de cinco metros enquanto os oficiais parlavam. O novo sirdar, o coronel Huddleston, chegou pouco depois e ordenou aos soldados sudaneses para que voltassem para a caserna.

Estes recusaram. E foi então que os oficiais ingleses encetaram o fogo.

Este ataque repentino surpreendeu completamente os soldados indígenas que retiraram e se refugiaram num prédio que foi demolido pela artilharia inglesa. O massacre continuou. Os ingleses depois de terem cercado o bairro, fizeram cair os soldados sudaneses numa verdadeira ratoeira e quando cessou o tiroteio «não ficou um só, diz um correspondente, que estivesse em condições de se render.»

O ataque ao hospital não passou pois dum pura fantasia.

A crise anglo-egípcia está ainda muito longe de poder ser resolvida. Pelo contrário, todos estes acontecimentos são apenas um começo. Os estudantes continuam em greve e o movimento de protesto alastra rapidamente. Nos meios governamentais, considera-se a situação como sendo extremamente grave e está-se preparando o envio de mais tropas.

PONDO A NÚ A OBRA DOS GOVERNANTES O INVERNO NA ESCOLA POPULAR

A INFANCIA SOB A ACÇÃO DEVASTADORA DA CHUVA, DO VENTO E DO FRIO

Eis-nos no inverno! Não mais o sol alegre e vivificante. Agora tudo é triste. O azul infinito do céu está escondido por detrás dos vagalhões colossais das nuvens. Lacrima continuamente. O frio começa a transir-nos. A chuva cá, cá sempre. Como é triste, desolador, confrangente o inverno, sobretudo nas terras sertanejas da província.

O inverno!... Os ricos vão passar regadamente estes longos meses de frio, porque nada lhes faltará. Abundante alimentação, bons agasalhos e nenhuma necessidade a atirá-los para as intempéries.

Mas os pobres, a maioria dos que trabalham, esses vão sofrer horrivelmente durante a inverneira quadra em que já vamos entrando. Eles vão sentir duramente, cruelmente, o aguilhão do frio e da fome a espiçarem-lhes a existência.

Conúbio terrível este, a fome e o frio... Destino cruel, destino falhado quase sempre pela defeituosa organização social actual, o que impele para a desgraça e para o sofrimento os que gastam a vida num labor exaustivo em prol da sociedade, aqueles que mergulha na dor, na negra miséria, os vencidos da vida, os que curvados ao peso dos anos não podem trabalhar mais... Fado horrível, consciência tigrina a dos homens que permitem que a infância, vergentea e débil do homem, árvore frondosa de amanhã, seja colocada sob a acção demolidora, nefasta das intempéries, do tempo, agora mais insuportáveis. Eis-nos no inverno! A grande massa dos trabalhadores vai sentir horrivelmente o peso esmagador do frio e da fome. Até as crianças dentro das escolas vão sentir duramente o rigor do frio e da fome; e com elas os mestres sentirão também o frio, e a fome e o frio e a fome.

E o vento frio que corta como lâminas de punhal; é a chuva que fustiga como varas de aço...

Um contraste singular: o quartel e a escola

Os governantes portugueses têm dedicado à escola popular um desprezo criminoso. É esse desprezo que tem dado, e dá causa à vergonhosa percentagem de analfabetos acusada pelas estatísticas oficiais, e tem sido e é a causa do miserável estado de ruína em que se encontram os edifícios escolares de Portugal. Estamos no inverno, e mais que no ano passado a infância das escolas primárias portuguesas vai sentir-se brutalmente vergastada pelo azorrague do frio.

Somos acérrimos partidários da escola luz; da escola ar, da escola Natureza. Mas achamos indispensável o edifício.

Mas em Portugal não há edifícios escolares. Há montões de entulho, ha poeiras, ha pardiéis em ruína. A infância das nossas escolas define-se, estiolada e contra as mais graves doenças dentro dos impróprios e arruinados edifícios escolares que possuímos. Neles entra a chuva, o vento, o frio que entorpecem. Temos visto dentro da escola crianças com as mãos geladas que não podem escrever, temos visto toda uma população escolar atacada de doenças contagiosas na escola...

REALIZAR E NÃO COMENTAR

É possível que no momento em que escrevo estas linhas já alguma resolução se tenha tomado, por parte de quem governa, sobre a abertura ou não de aulas das Escolas Primárias Superiores e em que condições isso se fará. Também é possível que já se saiba se os professores e mais pessoal dessas escolas recebem o seu ordenado ou não, dizendo-se-lhes que tenham paciência, que esperem.

Seja, porém, como for este caso das Primárias Superiores, pelas proporções que atingiu, sob todos os aspectos, desde a criação das escolas até agora, dificilmente será batido como demonstração da incompetência e da ausência de civismo dos governantes deste país. Se fôsse possível a aplicação justa dum lei de responsabilidade ministerial, o ministro que as criou e pôs a funcionar teria passado alguns mais quartos de hora.

É verdade que se essa lei se aplicasse não era provável que casos como o das Primárias Superiores se dessem, porque, embora fossem muito grandes a incompetência e a falta de seriedade, o medo, o sagra-do medo que guarda a vinha, teria preservado a instrução pública dumas das mais lamentáveis farsas de que ela tem sido vítima.

Mas não há essa lei de responsabilidade justamente aplicada, o que provoca um soberano desdém por parte dos nossos gloriosos estadistas, por quantas críticas e protestos as suas asneiras e as suas imorais políticas levantarem. Armados com a certeza da impunidade e até da consideração reverenciosa e elogiosa de muitos daqueles a quem ajudaram a tirar a pele, cortam do orçamento fatias de vários tamanhos para os afilhados, para os quais a grandiosidade do estadista, proclamada aos quatro ventos, não oferece dúvidas. Os que discordam são invejosos ou despeitados, é claro, cujas vozes em breve são abafadas pelos clamores elogiosos, porque são poucas e fracas. A grande maioria cala-se e por isso parece que está de acordo, mas não é verdade; o que está é muito comodista ou muito enojado, preferindo deixar correr as cousas, para se poupar aos incómodos das arremetidas dos contemplados com as fatias.

É devido a tudo isto que a acção das Escolas Primárias Superiores, embora tenha dado lugar a muitos comentários, em nada diminui a importância política e o prestígio intelectual oficial de quem as pôs a funcionar. Depois do tempo passa, tudo esquece e os próprios governantes podem falar da asneira praticada e dos favores a amigos concedidos à custa do dinheiro dos contribuintes, com a paz de espírito com que os justos se referem aquilo que fazem.

Mas as Escolas Primárias Superiores não têm o exclusivo da asneira. Longe disso. O que vai pelo ensino secundário, pelo primário geral, pelo técnico, etc., leva-nos à conclusão de que, por maior que seja a boa vontade em acreditar na possibilidade de melhorar a valer as coisas da instrução pública, é impossível que alguma coisa se possa conseguir, enquanto a estrutura da política for a que actualmente. Não há argumentos, protestos ou lamentações que valham. Está tudo enfiado à política dos partidos, a qual é a melhor fonte de benefícios e honrarias pessoais. Sem a engrenagem partidária, que permite as fatias recíprocas e portanto os aplausos e os silêncios recíprocos, os benefícios e honrarias individuais seriam muito mais difíceis.

Que fazer então? Deixá-los na continuação da obra: ir trabalhando em realizar o que eles, pela sua incompetência, não podem realizar, se atre-que um dia, havendo força, se atre-dem, sem mais discussões, como pedregulhos que entrassem a estrada. Tudo o mais é inútil.

EMILIO COSTA.

ERRO QUE SE EMENDA

Fizemos aqui reparos à iniciativa tomada pelo *Século* de fazer um monumento a Sacadura Cabral, por subscrição pública. Esses reparos eram justos pois o que se glorificava em Sacadura Cabral — o raio Lisboa-Rio — não fora obra exclusivamente dele, excluindo-se a parte talvez mais valiosa que cabia a Gago Coutinho.

Constatamos agora que o *Século* emendou o erro cometido, pois a subscrição destina-se já ao monumento aos autores da travessia aérea do Atlântico, e não a Sacadura, unicamente.

De resto não é os homens que se deve comemorar mas sim o feito.

Gago Coutinho assumiu uma atitude simpática e entendedor, esforçando-se para que da subscrição há tempos aberta no *Diário de Notícias* para a viagem de circumnavegação aérea, seja retirada uma verba importante a fim de acudir à viúva e filhos de José Pinto Correia.

O I Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

Hoje que tem início em Setúbal, os trabalhos do I Congresso dos Operários da Indústria de Conservas, em que tomam parte delegados dos organismos sindicais afectos àquela indústria no país.

Publicamos a seguir a ordem de trabalhos do Congresso:

1.ª Sessão — Dia 7 às 13 horas — Discurso de recepção e leitura de credenciais. Nomeação da Comissão Revisora de mandatos; Apresentação e discussão do parecer da Comissão Revisora; Discussão do Regulamento do Congresso; Leitura e discussão do Relatório da Comissão Organizadora do Congresso.

2.ª Sessão — Dia 7, às 20 horas — Discussão dos Estatutos e votação da Federação de Indústria respectiva.

3.ª Sessão — Dia 8, às 13 horas — Discussão das teses: «Nova estrutura dos Sindicatos da indústria de conservas; Os Condições Técnicas e a sua missão na indústria; Relações internacionais».

4.ª Sessão — Dia 8, às 20 horas — Discussão das teses: «A mecânica na indústria de conservas; A higiene nas fábricas».

5.ª Sessão — Dia 9, às 13 horas — Discussão das teses: «Horário de trabalho e mão de obra; Auxílio aos sindicatos locais em greve geral; Caixas de Resistência e o auxílio a greves».

6.ª Sessão — Dia 9, às 20 horas — Discussão do Regulamento da Caixa de Solidariedade; nomeação da Comissão Administrativa da Federação; indicação da localidade para se efectuar o futuro congresso; encerramento.

A Universidade Popular Portuguesa

Hoje, como temos anunciado, que a Universidade Popular Portuguesa inaugura o seu novo ano de trabalhos. Às 21 horas realiza-se na sede social, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão solene, na qual, além do presidente da assembleia geral, dr. sr. Pedro José da Cunha, usário da palavra o dr. sr. Sá Oliveira pelo conselho administrativo e um delegado da C. G. T. Em seguida à sessão haverá uma pequena audição de piano por uma distinta concertista e uma sessão cinematográfica educativa.

Na terça-feira começa a funcionar o curso «Educação para a vida», destinado a operários adultos, encerrando-se amanhã a inscrição, que é apenas para 20 sócios.

VAMOS A OBRAS!

Diz *O Mundo*, órgão do dr. sr. José Domingues dos Santos, que o governo além de possuir por seu lado a opinião pública, tem no parlamento uma grande maioria.

Ora muito bem. Se, pois, o governo está em segurança no poder, deve, sem perda de tempo, iniciar a sua política de realizações.

Nenhuma desculpa tem o governo se o não fizer. É necessário baratear a vida e ao mesmo tempo atender a situação do operariado, em crise de trabalho por causa da própria melhoria cambial. Os especuladores devem perder as esperanças de continuar a sua antipática faina. Mas nada disto se obterá se o governo se limitar a preparar a máquina eleitoral e puzer de parte tudo quanto indicou na sua declaração ao parlamento.

Basta, pois, de palavras. Vamos a obras, sr. José Domingues dos Santos.

2 OFICIAIS EXECUTADOS

REVAL, 6. — Foram condenados à morte e executados ontem de manhã dois oficiais do parque de aviação, que permaneceram inactivos durante a revolução, não tendo procurado opor-se a que os comunistas se apoderassem dos aviões confiados à sua guarda. — (R.)

Mais um sensacional número do Suplemento literário de "A BATALHA" é amanhã pôsto à venda

SUMÁRIO:

Um acontecimento teatral de sensação (com gravura).

A morte de Puccini (com retrato).

Semana Teatral — Crítica à peça «Ave de Rapina», pelo dr. Adolfo Lima.

O Direito do «Habeas Corpus».

Os amores de Latino Coelho através dum livro de Brito Camacho, por Julião Quintinha (com retratos).

O problema dos sexos, por Ferreira de Castro.

O encanto da vida ao ar livre (com gravuras).

O ébrio, soneto de Bramão de Almeida.

Os contos do Suplemento — O «Sete Cabeças», por Ricardo de Sousa.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas e C.ª (com gravuras).

8 PÁGINAS DE TEXTO COM 24 GRAVURAS

PREÇO 50 CENTAVOS

GREVE GERAL EM VARSOVIA

A cidade sem água, sem luz e sem jornais

VARSOVIA, 6. — A greve dos operários têxteis arrastou as restantes classes que ontem abandonaram o trabalho.

A cidade encontra-se sem água, gás e electricidade. Todo o tráfico cessou e os jornais suspenderam a publicação.

A polícia dissolveu ontem uma manifestação em que se encorporaram 50.000 grévistas e que em atitude ameaçadora se dirigiram para o palácio do governo. Da colisão resultaram vários ferimentos e numerosas prisões. — (L.)

O PREÇO DO PÃO

Uma pretensão dos moageiros do Norte contra a qual protesta a U. S. O. do Porto

Uma comissão delegada da moagem do Norte solicitou do chefe do governo que a próxima redução do preço do pão e das farinhas não seja extensiva à cidade do Porto.

Porquê?

Um delegado da classe moageira do Porto expôs deste modo a um jornal da noite os motivos porque os moageiros do Norte pretendem embatecer o pão de 2.ª, que é intragável, mas conservar o preço do 1.º que é o que se pode comer.

Nesta questão tão importante, o Porto não pode, nem deve estar ligado a Lisboa: em primeiro lugar, porque o pão de 1.º, que tem aqui muita saída, lá não tem consumo algum; em segundo porque o pão de luxo fica pelo mesmo preço porque estava dan-tes e este, que é o mais procurado por aqueles que podem pagar, é justo que nos sirva de equilíbrio para nos ajudar, no que estamos dispostos a baratear o pão de 2.ª, principal alimento das classes menos abastadas; em terceiro, porque temos os nossos «stocks», adquiridos a um preço elevado, e o novo tabelamento representaria para nós, pequena moagem, um desequilíbrio tal que nos levaria à ruína, visto não dispormos de recursos que nos permitam sofrer a diferença que ele nos acarretaria, em quarto, porque com a efectivação do decreto só a panificação do Porto vinha a lucrar, porque fica com uma margem de lucros enorme, dada a diferença entre o preço porque adquirem a farinha e aquele porque vendem o pão.

Com estes argumentos pretenderam os moageiros do Norte convencer o chefe do governo, mas estamos certos que o sr. Domingos dos Santos não apadrinhará tal pretensão.

A notícia dos desejos da moagem portueense logo que foi conhecida na capital do Norte, causou viva indignação entre a população operária como se deprende do telegrama que ontem recebemos assim concebido:

PORTO, 6. — A União dos Sindicatos Operários do Porto protesta contra a pretensão da Moagem do Norte, estando disposta a tomar a iniciativa de um movimento geral de protesto e de resistência. — *Júlio de Campos*, secretário geral.

UM PROTESTO JUSTO

O sr. Pedro Pita agrediu, na madrugada de hoje, em plena câmara o deputado Mariano Martins. As galerias protestaram contra a falta de decência dos parlamentares, sendo por isso evacuadas pela guarda republicana. Ainda por cima o sr. Alberto Vidal, ao reabrir da sessão as repredendo, o mesmo fazendo dois deputados, um dos quais pertenciam ao partido do sr. Pita.

Admiramos a audácia e o cinismo desses. O sr. Alberto Vidal, pela sua incompetência foi um dos culpados do incidente e outros pertencem a uma câmara onde frequentemente se desenrolam cenas de má frequência taberna.

E são os desordeiros quem se atreve a repredar os que se revoltam contra estas vergonhosas asneiras! Se tivéssemos vergonha remeter-se a um silêncio prudente — Mas, como não a possuem...

CONFERÊNCIAS

Um conflito entre duas mulheres

O professor Emilio Costa realiza hoje às 20 horas, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, uma conferência com o sugestivo tema: «Um conflito entre duas mulheres».

Jogos Educativos

Na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.ª, realiza hoje pelas 21 horas, o sr. António Sérgio uma conferência subordinada ao tema: «Jogos Educativos». A entrada é pública.

Casas económicas

Amanhã realiza o tenente-coronel sr. Velho da Palma, às 21,30 horas, no Centro Radical, rua da Voz do operário, 62, uma conferência pública tendo por tema: «Como se pode adquirir uma casa económica».

Esboço histórico das religiões

PORTO, 6. — Subordinada ao tema: «Esboço histórico das Religiões», efectua-se, na próxima semana, uma conferência na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, sendo conferente o engenheiro sr. António Teixeira Pinto, que gentilmente accedera ao convite daquele organismo profissional.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

Na sessão de ontem da assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa, ficou aprovado, na especialidade, o projecto de estatutos desse organismo. A assembleia volta a reunir no próximo sábado, pelas 17 horas, para leitura da última redacção do projecto, discussão do aumento da quota e apreciação do parecer relativo ao Coité de Beneficência.

MEDICINA E SOCIOLOGIA

Na sua conferência de ontem, o dr. sr. Costa Sacadura afirmou que ao médico incumbe o dever de influir no progresso social dos povos

Numa sessão ontem efectuada na Sociedade de Ciências Médicas, o dr. sr. Costa Sacadura realizou uma interessante conferência, versando o tema «Medicina e Sociologia».

Principio o ilustre orador por afirmar que em todos os ramos da actividade humana se nota, cada vez mais frisantemente, um movimento de progresso e de trabalho. Os problemas que dizem respeito à sociologia são aqueles que mais prendem as atenções do mundo culto. Em todos os tempos os médicos actuaram por diversas formas nas questões que dizem respeito à sociologia e à economia política dos países em que viveram.

São familiares aos médicos — diz — os males de que sofre a sociedade. Por isso, eles devem ser chamados a desempenhar papéis primordiais na vida das nações.

Por outro lado, nenhum político deve deixar de ter conhecimentos claros sobre higiene social, para em todos os seus actos públicos atender e conformar-se com as regras basilares desta ciência.

Cita Rabelais que, interessando-se pelos problemas de educação social, já condenava a educação livreira.

Cabe aos médicos chamar para os males a atenção dos governantes

O primeiro médico que parece ter-se interessado directamente pela sociologia foi Epiménides (584 anos antes de Cristo). Refere a História que este sábio combatu com sucesso uma epidemia de peste em Atenas, ligando-se nessa ocasião com Solão por laços de tão estreita amizade que lhe permitiram exercer sobre o seu espírito uma influência decisiva, orientando-se na confecção de notabilíssimas leis que publicou.

Cabe aos médicos — disse — apontar os males e chamar para eles a atenção dos governantes. Refere-se à sífilis, alcoolismo, tabagismo e vários vícios prejudiciais à humanidade.

Referindo-se à união da medicina à sociologia, no século XVIII, disse que para essa união concorreu consideravelmente a aparição da doutrina e da escola positivista que, embora fundada por Augusto Comte, deve os seus princípios basilares à influência de dois médicos ilustres Bichat e Gall.

A criminalidade, saía das mãos dos moralistas, dos filósofos e dos juristas que até então a conservaram exclusivamente reservada ao seu conhecimento e passou para os domínios da medicina, transformada em ciência social de primeira grandeza.

Considerou-se a criminalidade como um estado de patologia social e começou a encarar-se o criminoso sob um aspecto diferente daquele por que até essa época foi olhado.

Mas o médico exerce também uma grande influência social todas as vezes que actua sobre as opiniões e sobre a mentalidade dos seus contemporâneos. Se tem aptidões literárias e trata um assunto social na sua obra, como aconteceu com Eugénio Sue, pode desempenhar um papel de alta beneficência. Se possui qualidades morais de realce tem milhares de ocasiões de exercer um verdadeiro apostolado social.

Acerca da influência social e moral do médico, disse que diante dele todas as portas se abrem.

Quando a doença ataca uma família ele é chamado a intervir e recebe desde logo as mais graves confidências, penetrando na vida íntima dos lares, constataando todos os males, todas as taras que neles se escondem. O seu papel de orientador não deve porém, limitar-se aos clientes que visita. Tem de estender-se à opinião pública e aos poderes constituídos.

E ao médico que compete edificar a higiene social, à custa da qual se melhorará as condições de vitalidade dos povos e se combaterão vitoriosamente diversos males que espalham em volta de si a doença e o sofrimento e a desordem.

Há problemas para cuja resolução os médicos podem encontrar soluções convenientes, porque possuem para isso competência técnica indispensável, mas que não se solucionam sem que os particulares, com as suas iniciativas individuais ou colectivas e, quando isto não for suficiente, os próprios poderes públicos auxiliem de uma forma inofensiva.

A intervenção dos médicos nos poderes do Estado não deu os resultados que se esperavam

Cita a literatura, os nomes de médicos como Júlio Diniz, Fialho de Almeida e outros.

Refere-se a numerosos médicos ilustres que sustentaram e sustentam em Portugal uma vigorosa campanha contra a tuberculose.

Em França os médicos apareceram na cena política com a primeira assembleia representativa. A Assembleia Nacional Constituinte contava 15 médicos entre os seus 577 membros. O mais conhecido foi Guiliotti, que deixou o seu nome ligado à famosa máquina de cortar cabeças, ainda hoje em uso na grande República latina.

A Convenção teve 40 em 1793. Entre estes há um que deixou o seu nome ligado imorredoramente à história do seu país — Marat. Diz-se que matou mais gente com a sua língua do que com a sua espada e com os seus remédios e com os seus cuidados.

Depois de se referir ao papel dos médicos na vida política de alguns países, citou

Os trabalhadores chilenos realizam o seu primeiro congresso

No dia 17 de Setembro realizou-se em Autofagasta o primeiro congresso dos trabalhadores do Chile.

- Eis as resoluções adoptadas:
- 1.ª Criar sindicatos de indústria;
 - 2.ª Criar uma desenvolvida defesa jurídica;
 - 3.ª Distribuir gratuitamente os jornais da Federação Operária Chilena nas localidades onde não exista nenhuma organização sindical;
 - 4.ª Criar nos sindicatos postos de socorro para acidentados de trabalho;
 - 5.ª Obrigar os patrões a pagar uma ajuda para pagamento das rendas de casa aos operários vítimas do «chomage»;
 - 6.ª Castigar os operários que trabalham na construção das prisões;
 - 7.ª Criar caixas de resistência operária;
 - 8.ª Organizar as operárias;
 - 9.ª Apoiar os movimentos dos professores e instituidores;
 - 10.ª Criar «comités» provisórios em vista de realizar a unidade de toda a classe trabalhadora do Chile.

O sindicalismo fascista pelo socorro

Em seguida ao assassinato de Matteoti, os operários organizados nos sindicatos fascistas começaram a abandoná-los em massa. Em Genova, Bolonha, Juia, Pádua, Milão, Veneza, na Toscana e no Sul os sindicatos fascistas enfraqueceram rapidamente.

Do mesmo tempo rebentaram greves na maior parte das cidades: em Turim, Trieste, Milão, Bolonha, Varese, Crema, Veneza, etc., agitando-se actualmente numerosos sindicatos de ofício, pedindo a adaptação dos salários ao custo da vida, a redução das horas de trabalho, etc.

Mas, entre os conflitos mais importantes, é bom notar os dos metalúrgicos e dos operários têxteis.

Este incremento sindical favorece enormemente a reorganização das federações e das outras organizações sindicais operárias. Em Salerno os operários têxteis reorganizaram-se. Em Milão, os barbeiros. Em Nápoles, os pedreiros; em Reggio os metalúrgicos, etc.

Nas eleições das comissões interiores, os fascistas já não têm coragem para apresentar a sua candidatura e se por acaso a apresentam, são completamente derrotados. Assim, em Pinerolo, Pádua, Luino, Trieste, Turim e muitas outras cidades as comissões interiores foram conquistadas pelos operários.

As organizações sindicais fascistas, em face desta situação, são forçadas também a precipitar os acontecimentos a fim de não perderem o reduzido número de operários que ainda lhes estão aderentes. No entanto, também começam agora a reivindicar melhoramentos nas condições de salários e a apoiarem as greves.

Os diminuídos de salários nas minas francesas

Desde o dia 27 de novembro, os mineiros de Faymoreau (Vendée) estão em greve. Estão lutando contra uma redução de salários de 22 francos por dia que o patronato lhes quer impor. Durante esse tempo o capitalismo mineiro de esta região procura esconder o jogo que está fazendo.

No dia 1 de abril de 1920 foi estabelecida uma tabela tendo por base um salário médio de 19 francos e 25 por dia. Foi determinado também que o salário mínimo nunca poderia ser inferior a 9 % do salário médio.

Pelo decorrer do tempo houve vários aumentos em consequência de duas greves da Federação unitária, mas a partir desse dia as tabelas concluídas, em aplicação aos aumentos concedidos, não mencionaram que o salário mínimo devia ser 9 % do salário médio. Segundo essas tabelas só existia uma base de salário mínimo de 21 francos e 20. Este sistema foi aplicado desde então e eis que de repente a direcção quer impor uma redução de 9 %.

Os mineiros revoltaram-se contra este gesto dos patronatos e declararam a greve geral.

O ataque dos patrões contra os salários levou os mineiros a compreender que toda qualquer atitude que não seja a unidade sindical, a única que poderá bem defender os seus interesses, é inútil e mesmo prejudicial.

Os maneios dum padre em Loriga

Já várias vezes nos temos ocupado dos maneios reaccionários de alguns elementos, junto de colectividades operárias de menor preparação revolucionária e onde os seus elementos, desprovidos de espírito combativo e continuidade, proporcionam um ambiente favorável aos desígnios desses inimigos dos operários.

Conhecedores, como somos, da influência que o padre desenvolve ainda no seio das populações incultas, licito é supor-se que a sua obra se efectiva, sempre que o ensejo o permita.

Sabemos, por experiência própria, ser de fácil destruição esse poder sugestivo, uma vez que a nossa acção de realizações positivas se imponha ao messianismo dos representantes do senhor na Terra.

Por consequência quando nos informamos dos maneios fradescos desses elementos logo contamos ser produto da inconsciência operária, por vezes desaparecida da sua principal missão.

De Loriga, e em carta de Agostinho Matias, membro da Associação Têxtil acabam de contar-nos um caso ali passado, que nos sugeriu estas considerações, por ser idêntico nas suas causas.

Porque um elemento da direcção daquele organismo não respeitasse a confiança nele depositada procedendo de forma censurável, e por consequência, contribuiu para o enfraquecimento da associação, logo o padre dali se apressou a fundar a Associação Católica de Operários e Artistas, um mesclado de sindicalismo e catolicismo.

Acrescenta Agostinho Matias que a responsabilidade, tanto do gesto do elemento da direcção, como do indeferimento operário se deve ao referido padre, inimigo fidalgo de toda a evolução social.

Crêmos que assim seja. Mas não deixaremos de continuar afirmando que, enquanto as massas operárias não expurgarem do seu espírito o sentimento de veneração e de adoração messiânica sempre esses casos serão frequentes, jamais quando preparação intelectual não exista.

O caso de Loriga é sintomático. Deve-nos de tirar as lições necessárias, para com uma propaganda inteligente vencer-mos a obra nociva da reacção.

E' preciso ir ver, para se fazer a justa ideia dos subtils diálogos cheios de espirituosidade da encantadora peça «Madame Flirt» em scena em São Carlos há algumas noites.

EDUCAÇÃO OPERÁRIA

O Ateneu Comercial de Coimbra inaugura hoje a sua nova biblioteca

COIMBRA, 6.—Amanhã, pelas 14 horas, o sindicato dos trabalhadores do comércio desta cidade marca mais uma «etapa» que o engrandece. Realiza-se a inauguração da sua nova biblioteca, agora reorganizada com amor e carinho por um grupo de camaradas que ao mesmo sindicato procuram servir, honrando-se.

Sempre que constatamos obras como esta, obras que sintetizam o despertar de uma classe para o conhecimento dos problemas que a afectam, o entusiasmo pela causa dos oprimidos invade-nos, o amor pela educação e libertação operária impulsiona-nos para a frente.

A inauguração da biblioteca, estamos informados, assistirá criaturas que pela sua posição social nos merecem reparo.

Referimo-nos aos professores srs. Tomás da Fonseca e Almeida Costa, criaturas a quem a instrução popular muito deve, pois que sempre se proficam e acorrem ao chamamento das colectividades operárias para dentro delas difundirem os seus vastos conhecimentos.

Além destes senhores, outras individualidades foram convidadas. O presidente da Associação Académica, a Associação dos Médicos do Centro de Portugal, etc.—C.

Digno de apreciar-se o trabalho de Rafael Marques, no sanguine e feroz «General», quando no 2.º acto da «Vertigem» em scena no teatro Nacional, se deixa dominar pelo ciúme e remorso.

Queixas e reclamações

Burocracia...

Comunica-nos José Maria Domingos, Lopes, proprietário dum prédio na Travessa das Flores, n.º 6, que numa loja do mesmo prédio morava uma inquilina que morreu há um ano no hospital, tendo o juiz de Paz do Monte Pedral feito o arrolamento dos haveres da mesma, que têm permanecido num quarto selado da casa. Tendo a casa apenas três divisões e morando ali duas famílias compostas de seis pessoas, são as mesmas forçadas a viver numa promiscuidade pouco de acordo com os preceitos da higiene, porque o sr. Juiz de Paz e o seu escrivão empurram um para o outro as culpas de continuar selado o quarto que tem os móveis da falecida. A saúde dessas pessoas não pode, julgamos nós, estar à mercê do desleixo desses senhores.

Os serviços médicos na Assistência aos Tuberculosos

O operário municipal Carlos Costa, encontrando-se doente, recorreu ao tratamento da Assistência Nacional aos Tuberculosos dispensa a quem dele necessita.

Qual não foi, porém, a sua decepção e dos inúmeros enfermos que ali procuram alívio aos seus sofrimentos quando verificaram que os médicos não compareciam nem lhes eram fornecidos os necessários medicamentos, por falta de quem os receite.

Apresentou-nos os protestos contra este facto e os desejos de que o tornemos público.

Uma inovação nas cadeias

Escreve-nos Vítor Alvaro dos Santos dizendo-nos que estando preso há três meses na cadeia de Alenquer, ali adoeceu por duas vezes, negando-se agora a Câmara daquela comarca a pagar os remédios que lhe foram ministrados e pretendendo que seus pais os paguem.

Não nos admiraria que lhe não dessem o tratamento que necessitam, porque isso está nos hábitos de quem superintende em cadeias, mas esta de querer que os presos ou suas famílias paguem os remédios ou os mesmos gastem é nova.

DESPORTOS

Futebol Desportos oficiais

Realizam-se hoje os seguintes desafios dos campeonatos da Associação de Football de Lisboa:

1.ª categoria: Belenenses contra Vitória, no Estádio, às 15 horas; Chelas contra Portugal, às 13.

2.ª categoria: Benfica contra Casa Pia, em Palmela, às 13; Carcavelinhos contra União, em Benfica, às 13.

3.ª categoria: Portugal contra Chelas, no Campo Grande, às 11.

4.ª categoria: Benfica contra Casa Pia, em Palmela, às 11; Carcavelinhos contra União, em Benfica, às 11.

Promoção: 1.ª categoria: Hockey contra Chelense, em Marvila, às 11; Ocidental contra Operário, às 13; Bom Sucesso contra Sacavenense, às 15.

2.ª categoria: Sacavenense contra Fósforos, em Marvila, às 15.

3.ª categoria: Sacavenense contra Fósforos, em Marvila, às 13; Operário contra Marvilense, em São Vicente, às 13.

4.ª categoria: Sacavenense contra Fósforos, em Marvila, às 11; Operário contra Marvilense, em São Vicente, às 11.

Campeonato escolar: No Liceu de Pedro Nunes: Grupo A: Afonso Domingues contra Escola Nacional, às 10.45. Grupo B: Escola Académica contra Pupilos do Exército, às 13.15. Casa Pia, contra Escola Nacional, às 9.30. Afonso Domingues contra Instituto Pereira de Sousa, às 11.45.

Pequenas notícias

A Associação de Football marcou para 25 de Janeiro do próximo ano a realização do primeiro jogo Porto-Lisboa. Realiza-se em Lisboa.

O Asilo Maria Pia Sport Club organizou, para comemorar o seu primeiro aniversário, festas que se iniciaram em 30 de Novembro e se prolongam até 31 de Dezembro.

Liga Operária de Desportos Atlético

Realizam-se hoje os seguintes encontros:

1.ª categoria: Lusitano contra Esperança, campo da Estrangeira, às 14 horas.

2.ª categoria: Estrangeirense contra Boa-Nova, campo do Marítimo às 14 horas; árbitro José Maria da Silva.

3.ª categoria: 1.ª série: Lusitano contra Nacional, campo da Estrangeira, às 12 horas; árbitro Manuel Júlio dos Santos; Esperança contra o Rio-Seco, campo das Salésias, às 14 horas; árbitro Joaquim dos Santos; 2.ª série: Casalinho contra Lusitânia, nas Salésias, às 12 h; árbitro Jacinto Pereira; Boa-Hora contra Batalha, campo do Marítimo, às 12 horas; árbitro, Guido Gomes Rosa.

4.ª categoria: 1.ª série: Triângulo contra Gibraltense, nas Salésias, às 10 horas; árbitro, Ernesto dos Santos; 2.ª série: Sporting União Portugal contra Rio Seco, na Estrangeira, às 10 horas; árbitro, José Madeira Silva.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Água de Fio, 1.º

Chamadas: rua Gonçalves Freire, 142-B, 2.º

Legislação Social

Comissão de Compilação e Revisão

Da Associação dos Caixeiros de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«A Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, na sua última reunião, tomou conhecimento, que a «Comissão de Compilação e Revisão da Legislação Social», do ministro do Trabalho, tem reunido com regularidade, continuando a tratar do regulamento à lei 5516 (horário de trabalho) — Acentuando-se o desrespeito a esta lei, urge que se active a manufactura do respectivo regulamento, satisfazendo-se assim as reclamações do caixeirado da cidade, e ainda de todo o País, resolveu avistar-se com os srs. Presidente do Ministério, ministro do Trabalho e governador civil e ao mesmo tempo tratar da manifestação feita de cumprimento da lei do descanso semanal e da maneira como a lei sobre o encerramento das tabernas, está sendo cumprida, e bem assim reclamar contra a disposição do respectivo regulamento, que modificaram o espírito da lei.»

Sociedades de recreio

Grupo Dramático de Metalúrgicos «Educação Social»

Deve começar breve os seus ensaios para o que já reuniu para escolha de peças e marcação de personagens.

HOJE

repete-se a graciosa e espirituosa peça

MADAME FLIRT no Teatro de S. Carlos

que está obtendo fervorosas aclamações salientando-se Lucília Simões, Erico, Samwel e Almada.

Lindas e originais toilettes apresentadas por LUCILIA SIMÕES.

Scenários cheios de realismo tornando-os mais interessantes as situações de muitas das suas intérpretes

Agremiações várias

Academia de amadores de música. — Amanhã concerto, às 21 horas, precedido por uma conferência pelo sr. Eduardo Libório.

Liga pró-moral. — Reúne a assembleia geral no dia 14, pelas 13 horas, na sede da junta das Escolas Gerais, edifício de São Vicente, para nomear a comissão de revisão dos estatutos e apreciar os actos da gerência.

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa. — A direcção do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, torna público o seu protesto contra o facto de haverem sido dirigidas a alguns membros da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa insultuosas ameaças, as quais são prejudiciais aos funcionários nas suas justas aspirações.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

Os artistas do teatro Nacional interpretam a magnífica obra de C. Meré «A Vertigem» continuam sendo todas as noites aplaudidos pela forma brilhante porque desempenham as suas mais trágicas cenas.

«Madame Flirt» repete-se hoje e amanhã em S. Carlos, pois que é um notabilíssimo triunfo pelo desempenho dado pelos artistas e onde Lucília Simões tem uma criação que todas as noites lhe traz ovação.

Ontem, no Eden Teatro, a mágica «O Bolo-Rei» foi ampliada com um quadro intitulado «A Cova do Ladrão» que hoje se repete.

No Maria Vitória em duas sessões a revista «Res-Vés».

O enlevo do público de Lisboa é a célebre peça cinematográfica «A Cabana do Pai Tomás» em scena no teatro Apolo que todas as noites é aplaudidíssima pelo seu magnífico e invulgar entreccho.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos, em matiné e à noite, sendo o primeiro domingo em que se apresenta ao público, nos dois espectáculos, o célebre domador Bougion, o mais novo e o mais atrevido de quantos se tem apresentado em Portugal.

«As ceifeiras», original de Alvaro Leal, com música de Raúl Ferreira, com música de Angel Gomes, são os dois novos quadros de conjunto de maior êxito actualmente no Foz.

Festas de solidariedade

Em favor do Sanatório dos Empregados no Comércio

E' hoje que se realiza na rua António Maria Cardoso, 20, pelas 21 horas, a segunda festa promovida pela comissão central do Sanatório para Empregados no Comércio e pela sub-comissão de festas, constando o programa, de concerto musical, pelas troupes de bandolistas «Boa Harmonia» e os «Lusos», conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura e certame de fados pelos cultivadores da canção nacional Artur Ataíde e Fausto Ferreira, que serão acompanhados por Francisco Pereira da Silva (Bombita) e o seu violista João Barradas, do Grupo Propagadores do Fado, sendo a entrada pública.

Federação das Cooperativas

Velha questão que se não aclara

Com o pedido de publicação, recebemos uma circular de José Malaquias, organizador da Federação Nacional das Cooperativas e seu secretário na gerência dos anos de 1921 e 1922, em que declara que a terceira comissão nomeada para rever e reorganizar as contas da F. N. C. dos anos de 1921 e 1922, por si protestadas, na qualidade de seu secretário-director, entregou, a pedido da mesma comissão, documentos comprovativos da falsificação das mesmas contas; que a mesma comissão, depois de ter verificado os factos provados, apresentou um relatório, negando os mesmos factos e dando como boas as contas referidas; que esse relatório foi aprovado numa reunião ilegal e não foi tornado público nem enviado às cooperativas federadas; que tendo o seu nome sido substituído por outro no relatório que lhe competia assinar, distribuirá um relatório seu, na qualidade de ex-secretário; que os actuais corpos gerentes, onde estão indivíduos a quem o protesto contra a escrita interessa directamente, não lhe têm facilitado os documentos que necessita para fundamentar o seu protesto, conquanto lho tenham prometido.

A BATALHA nas províncias

Cova da Piedade

O desleixo da Câmara

COVA DA PIEDADE, 5.—Continua a Câmara Municipal de Almada a não cuidar dos interesses da população, fazendo ouvir de mercador as reclamações que se têm feito.

A escola oficial ainda se encontra no mesmo estado; no charlar da Romeira, ainda se encontra aberta a porta do póvo permitindo que se tire a água com baldes impróprios.

A rua que vai direita ao estaleiro de Muteia, está em tal estado que não tem onde se ponha um pé; as sargentas das principais ruas desta localidade encontram-se todas entupidas dando origem a inundações.

Julgamos ser já tempo de prestar um pouco de atenção a estas cousas.—C.

«O Radical»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os abaixo assinados, director político e secretário de redacção do jornal «O Radical», declaram que deixam de pertencer desde hoje ao referido jornal, por não concordarem com os processos jornalísticos do seu proprietário, sr. Augusto Marques e especialmente a propósito de uma entrevista concedida ao general Norton de Matos, na qual se demonstra a evidência ter havido concussão, para assim elogiar o mesmo sr. general, acusado pelos assinados de ser um verdadeiro rei. — Eugénio Batalha, Alfredo de Sousa Azevedo. Lisboa, 6 de Dezembro de 1924.

OS QUE MORREM

Raúl Vale

Na sua residência, rua dos Ferreiros, 1, Estrela, 84, 2.º, faleceu ontem após doloroso sofrimento, o sr. Raúl Vale, divisor dos corações.

O funeral realiza-se amanhã à hora ainda não determinada.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o sr. José Vitorino Rodrigues, pai dos srs. Júlio Cesar Valente, agente de fiscalização do Ministério da Agricultura, e Artur Valente, tipógrafo de «O Mundo». O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo da rua Maria Pia, 290, porta n.º 8, para o cemitério de Benfica.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE
A's 14.30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite)
Grandiosa «matiné» Surpreendente «soirée»
Primeiro domingo em que se apresenta, nos dois espectáculos, o célebre domador BOUGHION com os seus
8 FEROZES LEÕES 8
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
A bilheteira para a venda da geral para o espectáculo da noite abre às 4 horas da tarde
NÃO HA ENTRADAS DE FAVOR
Amanhã—Espectáculo da moda—ESTREIA da extraordinária contorcionista
Melle. KREMBESER
O ponto de reunião de todos as pessoas de bom gosto é no Café junto ao Alvo do Coliseu onde se almoça, lancha e ceba por um preço bastante módico.
Aberto desde as 5 horas da manhã até às 2 da noite

HOJE
no **TEATRO NACIONAL**
O sensacional drama
A VERTIGEM
— AMANHÃ —
repete-se a bela obra de CHARLES MERÉ, tradução de Avelino de Almeida
A VERTIGEM
A seguir a delicada peça
HORAS DE AMOR
Deliciosa a impressão que a scena do baile roxo na «Madame Flirt» produz! As actrizes, lindamente vestidas de tecidos tão bem harmonizados em variados tons roxos, que a primeira vista se não sabe onde a obra de natureza acaba e começa a da «contorcionista»

HOJE
repete-se a graciosa e espirituosa peça
MADAME FLIRT no Teatro de S. Carlos
que está obtendo fervorosas aclamações salientando-se Lucília Simões, Erico, Samwel e Almada.
Lindas e originais toilettes apresentadas por LUCILIA SIMÕES.
Scenários cheios de realismo tornando-os mais interessantes as situações de muitas das suas intérpretes

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,41
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	Q. M. dia 11 às 7,43
S.	3	10	17	24	Q. N. dia 19 às 16,11
Q.	10	17	24	—	L. N. dia 26 às 3,46

MARÉS DE HOJE

Praamar às 0,10 e às 0,35
Baixamar às 5,40 e às 6,05

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	102,00	102,00
Londres, cheque	102,00	102,00
Paris	102,00	102,00
Suica	102,00	102,00
Belgica	102,00	102,00
Italia	102,00	102,00
Holanda	102,00	102,00
Madrid	102,00	102,00
New-York	21,50	21,50
Brasil	21,50	21,50
Noruega	102,00	102,00
Suecia	102,00	102,00
Dinamarca	102,00	102,00
Praga	102,00	102,00
Buenos Aires	102,00	102,00
Viena (1000 corôas)	102,00	102,00
Reims (1000 francos)	102,00	102,00
Agio do ouro	102,00	102,00
Libras ouro	102,00	102,00

O que há hoje

TESES COMUNISTAS

Continua hoje a leitura das teses aprovadas no último congresso da L. C., na rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

BENEFICÊNCIA

Teatro Real.—A's 14,30 horas, espectáculo pro-moção do Grupo "Os Benfiteiros".

ASSEMBLEIAS

Grupo do Minho.—A's 15 horas, sobre assuntos de interesse regional.
Cooperativa do Pessoal do Município.—A's 14 horas, eleição dos corpos administrativos para o próximo ano no Pátio do Geraldes.

SOCIEDADES DE RECREIO

Centro E. R. de Artistas.—A's 14 horas, variedades e baile; às 21, recita.
União Chelense.—A's 16 horas, concertos; às 21, baile.
Concentração III. 24 de Agosto.—Concerto e baile. Os Choros.—Baile às 21 horas.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Abre hoje nas salas da Liga Naval, uma exposição de pintura do artista sr. Ricardo Bensaúde.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos.—A's 21,30.—Madame Flirt.
São Luís.—A's 21.—A Dança das Libelulas.
A's 15.—Concerto.
Politeama.—A's 21.—A Preciso viver.
A's 15.—Concerto.
Renúncia.—A's 21,15.—O Toucador.
Riolo.—A's 21,15.—A Cabana do pai Tomás.
Elen.—A's 21,30.—O Bolo Rei.
Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Res-Vés.
Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Companhia de circo. Matinée às 14,30.
Teatro Toy.—A's 20,30.—Variedades.
Gil Vicente (da Graça).—A's 21.—O Caho Simões.
Renúncia Porque.—Todas as noites—Concerto e variedades.

CINEMAS

Olimpia.—Chado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier—Tivoli.

Agência de Passagens e Passaportes

Carlos Nobre França Baleizão
Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo
R. FERREIRA, 48, 3.º
LISBOA

Ler às segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

Tratamento moderno da sífilis
—Clínica geral—Dr. Betencourt
da Câmara — Rua dos Sapadores, 87 — Das 6 às 8 da tarde — Preços populares.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas deca e macticas, tubos, molos, chaminés, etc. e peças, tampões. Vendidos no Largo Conde Barão, n.º 35.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (2.º) a casa que fornece em melhores condições.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30,00
Sapatos em verniz 38,00
Botas pretas (grande salto) 48,00
Botas brancas (salto) 58,00
Grande salto de botas pretas 68,00
Botas de cor para homem 40,00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 60.

—Verdadeira—
—Cevada Santa—

RECOMENDA-SE este agradável produto a todas as pessoas fracas e nervosas e em especial as que estão impossibilitadas de beber café.

Exigir em toda a parte esta marca, a melhor e o mais antigo produto neste género.
A venda em todo o país, só em pacotes de 250 gr. manipulada pelos seus primitivos proprietários. Depósitos em todas as capitais de distrito e nas ilhas. Pedir os para-venda geral: Rua da Madalena, 117-A-LISBOA.

Milhares de curas

SE DEVEM AO
HERPETOL

Único remédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.
A pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.
E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 27, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, que se tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS
(custo com as imitações)
a aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, todos, tubos, pipos e tampões, as melhores peças para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 8-LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS

a 15000.—Obturações a 25000.—Extrações sem dor a 10000.
Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

LIMAS

As melhores são as de "União".
Tomé Figueiras,
Vieira de Leiria—
Pedir em todas as lojas de ferragens.
Em preços e condições especiais para revendedores com as melhores marcas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa sra. Pereira & C.ª, Lda—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1502

INFECCÕES INTESTINAIS

ENTERITES — DIARRÉAS — PRISÃO DE VENTRE

VOGURTINA

FERMENTOS LÁCTICOS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

e em todas as boas farmácias

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Dirigida pelos Drs.:

C. J. J. de Almeida — Clínica médica, coração e pulmões — A's 10 h. 1/2.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 12 h. 1/2.
C. J. J. de Almeida — Doenças dos olhos — A's 11 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A's 9 h.
Eduardo Nunes — Doenças da nutrição, clínica geral — A's 9 h.
J. J. de Almeida — Doenças das crianças — A's 10 h.
J. J. de Almeida — Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 h.
J. J. de Almeida — Doenças das senhoras — A's 11 h. 1/2.
J. J. de Almeida — Clínica geral, Estomago, intestinos e vesícula — A's 12 h.
J. J. de Almeida — Rins e vias urinárias — A's 15 h.
J. J. de Almeida — Pele e sífilis — A's 11 h.
J. J. de Almeida — Rins X — A's 15 h.
J. J. de Almeida — Análises clínicas. Vacinas — A's 15 h.

Associação de Socorros Mútuos

Renascença Lusitana

Mesa da Assembleia Geral

Convoca a assembleia geral extraordinária a reunir no dia 21 do corrente, pelas vinte horas, na sede provisória, Rua de São Lactânio, 16, rez-do-chão, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes que funcionarão em 1925: de um delegado ao Tribunal Arbitral de Previdência Social de Lisboa; a apresentação do relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal do ano de 1924.
Não havendo número legal de sócios para a assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para igual hora do dia 31 do corrente, com a mesma ordem de trabalhos e no mesmo local.
Lisboa, 7 de Dezembro de 1924.

O Presidente da Mesa,

Pedro Gomes da Silva

Obras sociais pouco vulgares

Emilio Zola 25,00
A Derrocada, 1 vol. enc. 12,50
Uma Página de Amor, 2 vol. br. 12,50
A Obra, 1 vol. enc. 20,00
A Obra, 2 vol. br. 12,50
A Felicidade, 1 vol. br. 20,00
O Doutor Pascal, 1 vol. br. 20,00
Vitor Hugo 40,00
Os Miseráveis, 2 vol. enc. 20,00
Novecentos e Treze, 1 vol. br. 20,00
Nossa Senhora de Paris, 1 vol. br. 20,00
O Homem que ri, 3 vol. br. 22,00
Historia dum Crime, 1 vol. enc. 15,00
Maxime Gorki 25,00
A Mãe, 1 vol. enc. 25,00
Uma Confissão, 1 vol. br. 10,00
Os Ex-Homens, 1 vol. br. 6,00
Na Estrada, 1 vol. br. 6,00
Adolfo Lima 25,00
O Contrato de Trabalho, 1 vol. br. 25,00
Octavio Mirbeau 25,00
Memórias dum criado de quarto, 1 vol. br. 25,00
O Sindicalismo e a Greve Geral, 1 vol. enc. 10,00
Em lingua espanhola
M. Bakunin 5,00
Dios y el Estado, br. 5,00
Carlos Malato 5,00
Filosofia del Anarquismo, 1 vol. br. 5,00
Ricardo Mella 5,00
Questões Sociais, 1 vol. br. 5,00
Pedro Kropotkin 10,00
La Conquista del Pan, 1 vol. br. 10,00
J. A. Bentes 10,00
Sociologia Fundamental, 1 vol. br. 10,00
Tomás da Fonseca 12,00
Os Serenos da Montanha, 1 vol. br. 12,00
Luis Baker 12,00
O Homem segundo a Ciência, 1 vol. br. 12,00
João Bonança 40,00
Enciclopedia de aplicações usuais, 1 vol. enc. 40,00

Para a provincia acesse a importância de 10 % para despesas de correio. Pedidos a José de Oliveira—Rua do Poço dos Negros, 79—LISBOA.

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21

— para homens, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

Manuel Pessoa

Joachim Pessoa (pedreiro) e sua irmã

participam o falecimento do seu querido irmão, realizando-se o funeral hoje, pelas

14 horas, do hospital de São José para o

cemitério de Benfica.

Não se fazem convites especiais.

A floresta de Cardik

— Que guerra! que guerra! diziam os guerreiros

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

de Luis o Piedoso, deixando a cada passo os ossos dos

seus companheiros no meio dos rochedos e das lagoas

da Armoria. Que guerra! cada sebo dos campos, cada

um dos fossos das planícies escondia um brenho

com bons olhos e com braço firme: a pedra da fundação

Sais DERMOMA

O melhor contra todas as dores e males dos pés.

INCHAÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

BOLHAS D'ÁGUA

COMIÇÃO

Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dor, comichão, inchaço e inflamação.

Atenda em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mário Brandão, Lda.—Rua Eugénio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais "Dermoma" e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratório J. Hanle, 62, Avenue Gambetta—PARIS.

Instrumentos

filarmónicos vendem-se. — Tratar com a

Associação dos Operários Corticeiros —

Silves.

MAIS

TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS

vão ser distribuídos pela feliz Casa Tra-

vassos, rua da Palma, 43, onde será ven-

dida a Sorte Grande da loteria do Natal

No dia 4 lá foram vendidos os 300 contos

Lê o Suplemento de "A Batalha"

TUDO AOS MONTES

ALFREDO CLAVIERE

VENDE-SE ESTAMPILHA

FUMAR

FÓRMULA DE FRANÇA

RUA NESTA PROPRIEDADE

LOPES VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA

L. VIEIRA



Acidentes de trabalho Crise de trabalho e baixa de salários

A avaliação das incapacidades parciais permanentes para efeito de pagamento das pensões

Escrevem-nos:

Diz o art. 10.º, capítulo 11 da lei n.º 5637 de 10 de Maio de 1919, se o desastre ocasionar incapacidade de trabalho ao sinistrado, este terá direito:

«B»—Na incapacidade permanente e parcial, a uma pensão igual à metade da redução que o sinistrado tenha sofrido nos seus proventos em virtude do desastre profissional».

Não tendo nenhuma das leis publicadas sobre acidentes de trabalho forma alguma, nem indicação sequer, de avaliar as incapacidades parciais permanentes, claro está que surgem, em cada caso, dificuldades grandes e que só podem ser resolvidas—em caso de desacórdio entre patrões e operários—por decisão do tribunal correspondente.

Se nos casos de desastres que produzem incapacidades parciais permanentes, os operários e aqueles que se interessam pela sua sorte, obtiverem uma avaliação estimativa, legal, de redução da capacidade de trabalho, é inevitável que a transição dos expedientes de sinistros seria muito mais rápida e muito mais fácil do que é actualmente.

Assim, tanto os operários, como os patrões e os médicos chamados a intervir, podendo guiar-se nas suas decisões por uma avaliação legal ainda que ela só fosse estimativa, poderiam na generalidade dos casos, assentar numa rápida conclusão sem dificuldades maiores.

Com a publicação de um quadro legal estimativo de redução de capacidade para o trabalho no qual se fixassem os limites máximos e mínimos de desmérito sofrido para o trabalho, não quer dizer que fossem suprimidas todas as desavenças em caso de acidentes seguidos de incapacidade permanente parcial, mas estamos firmemente persuadidos de que em grande número de casos o médico que fizesse o curativo poderia dar, sem trabalho maior, o quantitativo correspondente ao grau de incapacidade que além de ser acertado seria certamente aceite sem dificuldade pelos sinistrados sem haver necessidade de estabelecer chicanas e perdas de tempo, na verdade insuperáveis, para todos os que sabemos quanto este é preciso para nós que vivemos do nosso estorço.

Alguém nos dirá que uma avaliação legal ainda que seja estimativa, não pode ser a expressão da justa verdade, pois o prejuízo produzido por cada acidente, ainda que aparentemente pareça ser o mesmo varia segundo o indivíduo, a sua profissão e todas as demais circunstâncias que possam ocorrer em cada caso, porém, ninguém poderá deixar de admitir que estando a avaliação do prejuízo estabelecida estimativamente entre um limite máximo e outro mínimo, seja muito mais fácil chegar a um acordo em cada caso concreto.

Não julgamos que seja uma coisa impossível, fazer um quadro de avaliação estimativa para os casos de incapacidade permanente, desde que aqueles que o façam se guiem pelo que está já feito noutros países e mais particularmente, na falta de melhor, nas legislações da Suécia, Finlândia, no Regulamento Italiano, no ofício imperial austríaco e na jurisprudência suíça e francesa.

Outro dia, se me permitirem, entraremos em detalhes do que se poderia fazer a tal respeito.—Um Operário.

Falta de cumprimento das empresas seguradoras.—Da responsabilidade dos patrões

Sr. Redactor.—Na minha qualidade de empregado de escritório sigo com o maior interesse tudo o que se relaciona com o operariado e assim tive o prazer de ver que o seu muito conceituado jornal ventillou ontem a necessidade de reforma da legislação sobre acidentes de trabalho.

Tenho estudado com cuidado os diplomas publicados no nosso país acerca do assunto e, porque conheço também parte da legislação de outros países posso analisar os pontos em questão começarei por analisar o decreto n.º 567.

Segundo o art. 10.º, alínea b) todo o sinistrado que fica parcial e permanente incapacitado de trabalhar tem direito a uma pensão igual à metade da redução que tenha sofrido nos seus proventos em virtude do desastre.

O princípio é muito justo mas não é bem interpretado pois não existindo em Portugal tabelas avaliadoras dessas reduções empregam os patrões e as Companhias de seguros tabelas estrangeiras, escolhidas a seu modo, que além de não serem razoáveis não podem, de forma alguma ser adequadas ao nosso meio.

Entendo, também, que as vítimas deveriam ter direito, não a metade da redução sofrida mas sim a 2/3 dessa redução.

Segundo o art. 23.º as pensões são estabelecidas até ao salário anual de 700 esc. e em relação ao excesso são reduzidas a metade.

Embora este princípio não seja razoável, poder-se-ia admitir em 1919 em que raramente os salários atingiam 1.800\$00 anuais. Porém hoje é uma injustiça não se revogar o dito preceito ou, pelo menos, elevar bastante aquele mínimo.

Segundo o art. 27 e alíneas a) e b) podem-se constituir mutualidades de patrões ou Companhias de Seguros desde que depositem nos cofres do Estado 10.000\$00 ou 20.000\$00, respectivamente.

Na U. S. O. de Lisboa

Conselho de delegados e representantes das Direcções

Com a presença dos sindicatos indicados na secção «Vida Sindical», no extracto do conselho de delegados, reuniu este organismo para apreciar as demarches efectuadas pela comissão administrativa.

O secretário administrativo dá explicações acerca da entrevista havida com o presidente do ministério, que declarou que o governo já se tinha ocupado do assunto em face das reclamações chegadas até ele, e que já resolveu abrir vários trabalhos públicos, com o fim de dar trabalho aos desempregados, dirigindo-se à organização operária assim que esses trabalhos sejam abertos, para que ela indique quais os operários que estão em crise, achando, pois, da máxima vantagem que todos os sindicatos ponham em execução as conclusões da moção aprovada no comício de domingo, especialmente o que se refere às bolsas de trabalho, para se não dar o caso de o governo pedir operários à U. S. O. para os diversos trabalhos que vai abrir e esta não estar habilitada a fornecer-lhes.

O delegado da construção civil demonstra a necessidade de as outras classes atingidas pela crise reclamem medidas que solucionem a mesma, a fim de organizar-se a respectiva defesa e não haver invasão nas indústrias mais adaptáveis pelas suas condições de trabalho, sendo, no seu entender, um apoucamento à dignidade profissional dos componentes dessas indústrias. Afirma que as suas opiniões não são de molde a querer impedir que os desempregados se ocupem em qualquer outra profissão estranha à sua, mas que esses casos só se devem observar em última instância.

Os delegados dos Tanoeiros, Compositores, Corticeiros, Manipuladores de Pão e Litógrafos declaram que as suas classes têm envidado todos os esforços para que a crise seja resolvida, dentro das respectivas profissões, e que só na impossibilidade de o fazerem é que recorrerão a outros meios.

Pronunciam-se ainda sobre a crise, apresentando vários alvites os delegados dos Trabalhadores do Tráfego, Construção Civil, E. M. Comércio e Indústria, Manipuladores de Calçado, Profissionais da Imprensa e Mobiliários.

Mário Domingues, delegado da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, propõe que se incumba a comissão administrativa de oficial imediatamente a todos os sindicatos, pedindo-lhes: que abram nas suas sedes inscrições dos operários desempregados da respectiva indústria; que elaborem rapidamente um relatório sobre as causas da crise e meios de a debelar e que a Comissão administrativa elabore, com as conclusões desses relatórios, um único relatório acerca da crise geral, a fim de ser apreciado por este Conselho.

Usam da palavra sobre esta proposta os delegados dos Têxteis, Tanoeiros, Caixeiros e Manipuladores de Calçado, sendo aprovada por unanimidade. E também presente a seguinte moção de R. José Viana, que é aprovada por unanimidade: «Os delegados das Direcções das Associações de Classe de Lisboa, reunidas juntamente com os delegados à U. S. O. e a convite da mesma, resolvem pôr em prática imediatamente a moção aprovada no comício público de 30 de Novembro, activando assim a agitação para resolver a actual crise de trabalho, impelindo os patrões e o Estado à abertura das fábricas e oficinas, ou trabalhos públicos, sem prejuízo de outros documentos apresentados para solução da actual crise».

Por proposta dos Impresores é resolvido efectuar no próximo dia 14 outro comício público, para apreciar a actual crise.

Um convite aos pedreiros

Para efeito de colocação são convidados os camaradas pedreiros inscritos e sem trabalho a comparecerem hoje, pelas 12 horas, na sede do Sindicato.

Na U. S. O. do Porto é aprovado um importante documento

PORTO, 5.—Na passada terça-feira reuniu, como de costume, o conselho de delegados da U. S. O.

É resolvido que na ordem da noite, seja lido e discutido um trabalho apresentado por Joaquim do Carmo assim epigrafado: «A crise de trabalho, o procedimento dos operários e o que a organização sindicalista deve fazer».

Por agora e por serem de um carácter imediato, transcrevemos as primeiras duas conclusões e suas respectivas alíneas:

1.ª Criação de uma comissão de três membros em cada sindicato ou associação do Porto e arredores, que terá principalmente por fim:

a) A elaboração, no mais curto prazo de tempo, de estatísticas o mais completas possíveis do número de indivíduos de ambos os sexos que se empregam na indústria ou profissão a que a comissão pertencer—e bem assim a relação exacta dos que se encontram desempregados e dos que estão na situação de trabalho reduzido. Neste caso deverá esclarecer quantos dias trabalha semanalmente ou por mês, além de outras indicações que sejam consideradas úteis;

b) Aida para o mesmo fim, a comissão referida deverá indicar nas estatísticas quantas pessoas ou indivíduos da sua indústria ou profissão, desempregados, ou com trabalho reduzido ou em chômage, têm a seu cargo;

2.ª Para complemento da matéria contida nas alíneas anteriores e para os fins indicados nas alíneas seguintes deste número, o conselho federal nomeará uma comissão de cinco membros, que se designará: «Comissão de estudos».

o que possuem e depois recusam-se a pagar as pensões. Quando as vítimas conseguem demover os tribunais a efectuar a penhora, já é tarde visto que nada encontram para tal.

Para obviar tais inconvenientes seria muito razoável que aos patrões se exigisse responsabilidade prévia quando não realizassem seguro, isto é, um depósito, antes de começar o trabalho, que fosse proporcional à responsabilidade que assumem.

missão pró-solidariedade e colocação aos operários sem trabalho do Porto e arredores» e terá por fim:

a) Procurar colocação para os operários que se encontram sem trabalho, tendo em vista a qualidade do trabalho, a idade e a organização física dos que dêem necessitem;

b) Prestar, na medida da sua possibilidade, a solidariedade aos filhos dos mais necessitados;

c) Obstar a que sejam aumentadas as horas de trabalho;

d) Evitar, com toda a energia, que os salários actuais sejam reduzidos;

e) Manter a mais intensa e permanente agitação entre os que se encontram sem trabalho, no sentido de se preparar para qualquer eventualidade;

f) Elaborar estatísticas, por fábricas, oficinas, ateliers, escritórios, estaleiros, etc., dos operários que se encontram desempregados e enviar todos os seus esforços, indo até às circunstâncias o exigiam, no sentido de serem mantidos os lugares de todos os «chomeiros», sem excepção—única maneira de se conseguir, com melhor êxito, que não sejam aumentadas as horas de trabalho nem reduzidos os salários;

g) Obstar que os operários desempregados sejam desalojados, por falta de pagamento, das casas em que actualmente habitam—procurando, assim, que seja garantido o abrigo ao lar dos que foram arrastados à triste contingência de não terem onde empregar a sua laboriosa actividade produtiva;

h) Estudar os motivos e as condições da chamada crise de trabalho e proceder para com o industrialismo e governantes de harmonia com as conclusões a que chegar;

i) Forçar os governantes a abrir, imediatamente, créditos para obras de utilidade pública, e procurar, na medida possível, que os trabalhadores sejam empregados nas suas respectivas profissões, bem como coagir o governo da República a conceder pensões aos operários que não for possível empregá-los;

j) Agir sempre segundo as circunstâncias, mas fora de todos os partidos ou facções políticas e de harmonia com os princípios puramente sindicais revolucionários;

k) Estar em permanente contacto com o conselho confederal e por intermédio deste, com toda a organização operária local;

l) Ter em atenção o parecer da C. G. T. sobre a crise de trabalho, tirando do mesmo tudo aquilo que se coaduna com as necessidades desta região;

m) Pôr-se imediatamente em contacto com a C. G. T. a fim de que a sua acção seja o mais harmoniosa possível com a do restante operariado;

n) A primeira conclusão foi acrescentada esta alínea:

o) Estas comissões serão nomeadas segundo o critério dos sindicatos, podendo estas atribuições ser desempenhadas pelas direcções, conselhos técnicos ou comissões especiais».

Por proposta do delegado dos metalúrgicos, a comissão a que se refere o n.º 2.º será composta, em vez de cinco, de sete membros.

A alínea c) daquele mesmo número, o próprio autor do trabalho acrescenta estas palavras: «ficando a matéria desta alínea a cargo da comissão nas indústrias onde não exista organização», critério que é extensivo à alínea d)».

Depois de larga e interessante discussão, o aludido trabalho é aprovado por maioria, ficando apenas prejudicada a conclusão 9.ª.

Na U. S. O. de Evora

Uma importante sessão

EVORA, 5.—A convite da U. S. O. desta cidade reuniu em sessão magna o operariado cidadão para apreciar a crise de trabalho.

A numerosa assistência o secretário geral expôs os fins da reunião e o resultado das demarches realizadas junto do governador civil.

Por essa exposição se verificou que aquela autoridade nada conseguiu das indústrias, que teimosamente persistem em não atender as reclamações operárias.

Falaram vários camaradas, que condenaram o procedimento daqueles cavalheiros e a complacência das autoridades, sempre tão rigorosas na repressão ao operariado.

A pesar da atitude patronal a acção da U. S. O. já vem dando resultados apreciáveis, pois a ela se deve a colocação de alguns operários nos trabalhos municipais, como se constatou nesta reunião.—C.

Nos rurais de Montoito

MONTOITO, 5.—A situação económica dos trabalhadores rurais com a crise de trabalho está-se agravando dia a dia.

Já cerca de 100 trabalhadores se encontram sem trabalho, o que numa população rural como a de Montoito, é considerável. Aqueles que trabalham auferem 8\$00 por dia e 2\$50 com refeição, que mal lhe chega para as mais ingentes necessidades, e quando reclamam, mais dinheiro os lavradores, invariavelmente, lhes respondem com vivas à República.

A Associação dos Trabalhadores Rurais daqui não tem descurado o assunto, procurando que a crise de trabalho e baixa de salários não tome maiores proporções.

Para se ocupar deste assunto reuniram há dias os principais elementos do Sindicato referido, que demoradamente estudaram as causas particulares da crise, tomando as resoluções que muito contribuirão para atenuar os seus efeitos.

Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER
O Amor e a Vida
Contos por ENRIMOS LIMA
Preço, 5\$00

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

O Parque Automóvel Militar

faz concorrência aos metalúrgicos agravando a crise de trabalho

Escrevem-nos o operário metalúrgico António Domingos que, depois de na sua carta salientar a crise existente na indústria conta-nos que os industriais a quem se pede trabalho, principalmente os das oficinas de automóveis e serralharias, respondem que o vão pedir ao Estado que lhes move grande concorrência com o Parque Automóvel de Belém.

De facto essa concorrência existe e, ainda com a agravante de que no Parque Automóvel poucos civis trabalham, sendo o seu pessoal quasi todo militar.

Na mesma carta se afirma que o governo não tem o direito de arrancar a uma classe numerosa os meios de ganhar a vida, devendo portanto caso se pretenda conservar o Parque, não consentir que faça trabalhos que não sejam do Estado.

Pede-nos o referido operário que protestemos contra o que nos aponta. Tem, nesse ponto, inteira razão. Não há direito de haver militares roubando o pão aos operários e do Estado fazer concorrência à indústria particular com grave prejuízo dos que nela se empregam.

O Parque Automóvel Militar é um erro e um absurdo que tem de acabar pois causa graves prejuízos aos operários metalúrgicos, sem que disso advinha a menor vantagem para o Estado.

União do Professorado Primário

A delegação executiva da União do Professorado Primário entregou ao ministro da Instrução uma representação protestando contra as recentes nomeações de inspectores sem concurso, contra os decretos 10.148, 10.181, 10.185, 10.205 e 10.215, todos de outubro p. passado, que reputa de inconstitucionais e lesivos dos direitos do professorado, protestando também contra os despejos das escolas primárias ocasionados pelo não pagamento das rendas de casa, que a 10.ª repartição de contabilidade não ordena há já três anos e ainda contra os atrasos de pagamentos aos professores que a mesma repartição mantém durante dois, três, quatro e cinco meses; contra a morosidade, na instalação da secção masculina do Instituto do Professorado e ainda contra o facto de se não ter publicado o regulamento de instrução primária que uma comissão tinha codificado e entregado, já há cinco meses ao respectivo ministro.

O dr. sr. Sousa Júnior prometeu dispensar a sua atenção a estes assuntos, atendendo, na medida do possível e da justiça.

O ministro apresentou também aos comissionários, o seu ponto de vista sobre a descentralização do ensino primário, mas não o chegou a concluir, pelo que a comissão voltará a conferenciar com o sr. Sousa Júnior num dos dias da próxima semana.

AS GREVES

Os corticeiros de Vendas Novas contra a redução de salários

VENDAS NOVAS, 4.—Alastra cada vez mais nesta localidade a crise de trabalho nos diversos mistérios, especialmente na indústria corticeira. Aproveitando o momento, alguns industriais corticeiros pretendem especular com o caso, provocando a baixa de salários.

Assim, há dias, na fábrica dos srs. Bimbos, houve uma redução de salários aos seus operários, com a desculpa de mudança de serviços, tendo, igualmente, os srs. Borregos, notificado ao seu pessoal, que lhes baixava 20 % nos salários, a partir da presente semana.

Em face de isto reuniu a classe dos corticeiros desta localidade, no seu Sindicato, para resolver sobre o assunto, deliberando oficial a todos os industriais manifestando-lhes a sua discordância sobre a redução de salários, e tanto mais que se reconhecerá uma baixa de salário quando a mesma seja combinada entre a Federação Corticeira e a Secção Industrial. Responderam esses senhores de uma forma desagradável para a classe, pelo que a mesma reuniu novamente, deliberando abandonar o trabalho nessas duas casas, até que os referidos industriais desistam dos seus propósitos.

Secção telegráfica C. G. T.

Textos da Confed.—Recebemos: officios e vamos publicar como indicam.

Luiz Domingos.—Amanhã e depois deve vir para a C. G. T.

Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO
Sindicato de Oitão—Segue delegação Diário Novo, comboio da noite de hoje.

EM MESSINES

Os operários Corticeiros e da C. Civil inauguram hoje a sua nova sede sindical

MESSINES, 4.—As classes da C. Civil e Corticeira desta localidade, que se têm mantido integradas nos princípios do socialismo revolucionário, principio do horário de 8 horas, dando a sua plena solidariedade aos movimentos operários que se têm feito, lutava com grandes dificuldades para a realização de sessões públicas, por falta de uma sede apropriada. Ultimamente os militantes dessas classes procuraram tenazmente conseguir a sede que as necessitavam, requerindo, tendo o seu esforço sido bem sucedido se bem que isso represente um grande sacrifício material para as classes referidas.

No próximo domingo, 7, inaugura-se a nova sede dos corticeiros e da construção civil, realizando-se uma sessão pública promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, que agora se reorganiza, em que se fará representar o Núcleo de Silves.—C.

A Indústria

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo línguas, oferece-se.—Está empregado.—Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.ª.

AOS OPERÁRIOS

Voltam-se fatos em conta.—Calçada do Poco dos Mouros, 13, r/c

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reuniu com a presença dos seguintes sindicatos: Manipuladores de Calçado, Pessoal do Tráfego, E. M. Comércio e Indústria, Têxteis, Tanoeiros, Escritórios, Mobiliários, Encadernadores, Condutores de Carroças, Alfaiates, Depósito de Fardamentos, Barbeiros, Corticeiros de Belém, Corticeiros de Lisboa, Compositores, Marinheiros e Moços, Manipuladores de Pão, Construção Civil, Litógrafos, Profissionais da Imprensa, Impressores, Carruageiros e Caixeiros.

Presidiu o delegado dos manipuladores de calçado, secretariado pelos delegados dos empregados de escritório e impressores.

Antes da ordem dos trabalhos o secretário administrativo apresenta a seguinte moção que é unanimemente aprovada:

«O Conselho de delegados da U. S. O., reunido com as direcções dos Sindicatos Operários de Lisboa, apreciando as constantes perseguições das autoridades, proibindo sessões públicas que são previamente anunciadas, resolve protestar junto do governador civil contra tal facto e reclamar do ministro do Interior a revogação imediata da lei que tal permite».

O delegado do Sindicato do Mobiliário envia para a mesa um documento, pedindo a todos os delegados para junto dos seus sindicatos diligenciarem que os mesmos convoquem sessões de protesto contra as perseguições em Espanha, e muito especialmente, contra as condenações à morte de quem foram ali dois camaradas que já tinham sido absolvidos pelo conselho de guerra de Pamplona. Depois de vários debates se manifestarem contra essas bárbaras condenações, foi resolvido que, na próxima reunião do conselho, este caso seja debatido com o fim de se levar a efeito uma grande manifestação pública contra as atrocidades de Primo de Rivera.

São lidas duas credenciais nomeando como delegado a este organismo os seguintes sindicatos: Associação dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, Vasco Augusto de Carvalho em substituição de João Gomes, que é aceite; Associação dos Trabalhadores da Imprensa, nomeando Mário Domingues e Belo Redondo, que são aceites e tomam assento imediato no Conselho.

Os delegados dos têxteis e dos impressores congratulam-se com a nomeação destes camaradas, e fazem votos para que sejam assíduos e trabalhadores.

Mário Domingues agradece as referências elogiosas feitas ao seu sindicato e aos respectivos delegados e Belo Redondo pede a todos os delegados para que quando os seus camaradas em missão de serviço vão junto dos sindicatos eles sejam bem recebidos, porque não vão ali em nome dos princípios defendidos pelos respectivos jornais, mas única e simplesmente no cumprimento da sua profissão, como qualquer outro camarada anda ao serviço dos respectivos patrões. Passa-se em seguida à ordem dos trabalhos que é a crise de trabalho e baixa de salários, cujas resoluções publicamos na secção respectiva.

Conselho de Delegados

Para resolver sobre a situação da Comissão Administrativa e a propaganda a desenvolver por vítimas da ditadura espanhola reúne depois de amanhã, às 21 horas.

Comissão Administrativa

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Associação dos Porteiros de Casas de Espectáculos, Cinemas e Anexos.—Na sede da Associação, travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, a assembleia geral, pelas 10 horas, para discussão e aprovação dos novos estatutos e eleição de corpos gerentes e delegados.

Manipuladores de pão.—As 14 horas na rua Caetano Palha, 18, 1.ª, para diversos assuntos.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Compositores Tipográficos.—Amanhã, 18.30, juntamente com a direcção dos impressores, devendo comparecer a comissão que dirigiu o último movimento por aumento de salário nas casas de obras, o Conselho Fiscal e a última Comissão Administrativa.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Reúne em assembleia geral, para tratar de assuntos de carácter geral, amanhã, pelas 20 horas.

Associação do Pessoal de Rebocadores e Gazoninas.—Reúne amanhã, pelas 19 horas, o pessoal de rebocadores e gazoninas, para tratar de assuntos de inadiável resolução.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. do Porto.—O conselho de delegados, depois de tratar da crise de trabalho, ocupou-se igualmente de outros assuntos de interesse geral.

O delegado dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia insurgiu-se contra a ignóbil especulação da Carris, terminando por pedir para que o delegado da Liga das Artes de Vição esclareça minuciosamente o Conselho sobre o assunto, o que ele fez em detalhe.

O delegado gráfico dá igualmente uns esclarecimentos, confrontando os preços das passagens da Carris desta cidade com os da capital.

E, depois de mais alguma discussão, aprovada a seguinte proposta do delegado dos empregados da Carris:

«Proporho para que seja nomeada uma comissão, de três membros para, junto das autoridades e Câmara Municipal, reclamar

para que façam todo o possível no sentido do embarque das passagens avulsas—visto que o operariado é o que mais se aproveita delas.

Aprovada e nomeada a respectiva comissão.

O delegado metalúrgico refere-se ao já celebre prolongamento da rua S.ª da Bandeira, sintetizando as suas considerações na seguinte moção:

«Considerando que a Câmara Municipal do Porto aprovou um projecto, o qual, desrespeitando a estética da cidade e prejudicando os interesses do município, vem ainda lançar à miséria algumas centenas de famílias, deixando sem habitação bastantes centenas de lares, visto que vão ser demolidas multissimas casas quando posto em prática o referido projecto;

Considerando que a U. S. O. compete velar pelos interesses da cidade, em especial dos trabalhadores, visto estar constatado que os homens públicos, longe de defenderem os interesses do povo, única e simplesmente tratam dos seus negócios particulares em detrimento dos que trabalham;

A U. S. O., lida representante do povo trabalhador desta cidade, que está sendo vítima do despotismo e da immoralidade dos políticos, resolve: 1.ª proclamar bem alto o seu veemente protesto contra a Câmara do Porto, a qual, traído o seu mandato, faz da mesma um balcão; 2.ª enviar uma representação ao senado municipal, na qual se reclame o rompimento da rua S.ª da Bandeira, mas sem curva, vá ele de encontro ao que for; 3.ª aguardar o resultado dessa representação, depois do que, e a face do mesmo, resolverá a acção a empregar contra os mercantilistas camaradas».

E' aprovada, sendo encerrada a sessão depois das 24 horas.

U. S. O. de Evora.—Na sessão magna que se ocupou da crise de trabalho, foi também apreciada a iniqua sentença que condenou Manuel Ramos, pronunciada pelo reacçãoário júri de Coimbra. Igualmente se condenou a atitude do deputado pelo círculo de Evora, Manuel Frago, que no parlamento contribuiu para o julgamento de Coimbra, onde M. Ramos foi condenado.

Foi resolvido: officiar ao presidente do ministério manifestando o desejo que Ramos seja submetido a novo julgamento, e que sejam postos em liberdade os presos sociais condenados pelo extinto tribunal de defesa social; officiar igualmente aos representantes de Espanha em Portugal protestando contra as perseguições aos elementos avançados no país visinho.

Por último resolveu-se organizar um comité para conseguir a libertação de Manuel Ramos, comité que se propõe realizar uma série de sessões de propaganda, de forma a criar-se um ambiente favorável à libertação daquele camarada.

Manipuladores de pão de Coimbra.—Para resolver sobre a adesão à C. G. T. e apreciar trabalhos tendentes ao desenvolvimento do sindicato bem como a conferência de militantes da indústria que breve se deve realizar nesta cidade reúne esta classe amanhã, pelas 11 horas, na sede, à rua da Moeda, 60, 1.º Esq.

Manipuladores de Calçado, Couros e Peles de Coimbra.—Para resolver sobre a reorganização do sindicato, esta classe reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores.

O Comité de Propaganda Confederal desta cidade editou um manifesto exortando a classe a comparecer.

Comité de P. Confederal de Coimbra.—Para resolver sobre a escola de militantes e conferências educativas a realizar, em prol da cultura operária, são convidados todos os componentes a comparecer, assim como delegados de sindicatos, amanhã pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores.

Soldadores de Portimão.—A classe dos soldadores, reunida em assembleia geral no dia 4 do corrente resolveu protestar contra a condenação de Manuel Ramos, julgado ultimamente